

ROTINAS ESCOLARES: DILEMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabrina Plá Sandini¹

Renata Fernanda Gil Buten Soueck²

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da rotina no contexto da educação infantil para as crianças de 0 a 3 anos de idade. Nesse sentido, por meio desse estudo, foi possível perceber que a organização do tempo contribui de maneira significativa para a construção da identidade das crianças, bem como auxilia no desenvolvimento da autonomia infantil. Percebemos, ainda que tal ação deve fazer parte do cotidiano de aprendizagem dentro do CMEI, e que as atividades que fazem parte da rotina, interferem na construção do sujeito, contribuindo para a construção do desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Rotinas; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

SCHOOL ROUTINES: DILEMMAS OF CHILD EDUCATION

Abstract

The present article aimed to analyze the importance of routine in the context of early childhood education for children from 0 to 3 years of age. In this sense, through this study, it was possible to perceive that the organization of time contributes significantly to the construction of children's identity, as well as helps in the development of children's autonomy. We realized, although this action should be part of the daily learning within the CMEI, and that the activities that are part of the routine, interfere in the construction of the subject, contributing to the construction of the integral development of the child.

Keywords: Routines; Child education; Child development.

¹ Doutora em Ciências da Educação (Universidad Nacional de La Plata, Argentina); Docente do departamento de pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Pedagoga na Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED).

² Graduada em Pedagogia (UNICENTRO).

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo, compreender como acontece a organização do tempo na educação infantil e sua contribuição para as crianças de 0 a 3 anos de idade. O termo rotina, utilizado no título da pesquisa, refere-se à organização do tempo e das atividades no cotidiano escolar da educação infantil, não se referindo simplesmente a atividades rotineiras de modo repetitivo e frequente.

Deste modo, a ideia de tempo aqui abordada, refere-se à organização das atividades a serem desenvolvidas, ou seja, como se dá o andamento das atividades com as crianças no ambiente da educação infantil, respeitando sua faixa etária e seu desenvolvimento.

Para isso, o estudo trata de um público de 0 a 3 anos, com pesquisa de campo realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Cândido de Abreu, interior do Paraná, buscando compreender essa organização e sua contribuição para esta faixa-etária que é de grande importância para o desenvolvimento da criança nas etapas posteriores.

Para dar conta da problemática em questão o estudo embasou-se nos seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), documentos estes que visam estabelecer os princípios, fundamentos e procedimentos para a Educação Infantil. Também foi utilizado o livro: *Por Amor e por força: Rotinas na Educação Infantil* de Maria Carmen Silveira Barbosa (2006), que salienta a diferença entre cotidiano e rotina e nos faz refletir sobre o cotidiano escolar e as práticas aplicadas dentro de uma organização do tempo. Além disso, os textos: *Educação infantil: na Trilha do Direito* de Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade (2010) e *Histórias da Educação Infantil Brasileira* de Moysés Kuhlmann Jr. (2010), artigos estes que contam sobre a história e políticas de direito da Educação Infantil brasileira. Além disso, houve a utilização de outros autores, artigos e documentos relacionados à temática e pertinentes a esta pesquisa.

O texto foi organizado da seguinte maneira: a primeira seção versa sobre a Educação Infantil na qual abordamos, de modo geral o seu contexto histórico no Brasil. Na segunda seção, tratamos sobre a rotina, sua definição e importância para o desenvolvimento infantil. Na terceira seção discorremos sobre o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010), documentos esses norteadores desse nível de ensino. Por sua vez, na quarta seção destacamos a pesquisa de campo, em que apresentamos relatos de um momento de observação e resultados do questionário aberto.

Portanto, com este trabalho almejou-se compreender as rotinas planejadas e aplicadas na Educação Infantil, e se as mesmas estão contribuindo para o desenvolvimento infantil das crianças de zero a três anos de idade. Para tal, a seguir, apresentamos o contexto da Educação Infantil brasileira com o propósito de, inicialmente entendermos como se constituiu historicamente esta etapa da educação no Brasil.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa seção tem o objetivo de trazer um apanhado da educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, bem como, apresentar uma pequena trajetória desta etapa da educação no Brasil.

A princípio, a educação infantil no Brasil apresentou caráter totalmente assistencialista, sendo que as crianças eram recebidas em instituições religiosas sem nenhum trabalho pedagógico específico. Mais tarde criaram-se lugares para abrigar crianças pobres, sem nenhuma transformação da realidade infantil. (KUHLMANN JR., 2000)

A partir do século XIX, com as ideias da Escola Nova, apareceu o conceito de “jardim de infância”. Assim, na década de 1980, a educação da criança pequena passou a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não tinha nenhum

comprometimento. A seguir, a educação em creches e pré-escolas foi reconhecida pela Constituição (1988) como um direito da criança e um dever do Estado. (ANDRADE, 2010)

Disposto da seguinte maneira no art.208 da Constituição Federal:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela EC n. 59/2009). IV – Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela EC n. 53/2006) (BRASIL, 1988)

Mais tarde, passou a existir uma maior preocupação com a criança e seu desenvolvimento. Criou-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), a LDB nº9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases, 1996), e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998).

Atualmente, podemos perceber que o desenvolvimento infantil vem sendo cada vez mais estudado, ressaltando-se a importância desta etapa e das experiências desta fase, que tem papel essencial para a criança, influenciando-a por toda a vida.

Assim, a Educação Infantil é compreendida como a primeira etapa da educação básica, definida na LDB nº 9394/96, a qual deveria ser oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos, podendo ser em instituições públicas ou privadas. O ECA também prevê que no art. 54, inciso IV, que as crianças de 0 a 6 anos de idade devem ter direito de atendimento em creche e pré-escola, portanto, com a Lei nº 13.306/2016, de 04 de julho de 2016, esse inciso do ECA passou a vigorar da seguinte forma: “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2016)

Conforme afirmam as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12), “[..] é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. ” Esta oferta também é assegurada pela Constituição Federal (1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Como afirma Barbosa (2006):

Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.8, n. 1, jan/jun, p. 43-65, 2021
ISSN: 1808-9305

A Constituição Federal de 1988 representou um avanço no que se refere aos direitos da infância. Ela considera as crianças e jovens como sujeitos de direitos e proclama a necessidade da oferta de atendimento em educação infantil. Em seu artigo 7º, inciso XXV, do capítulo sobre os direitos e garantias individuais e coletivas, ela assegura o direito ao atendimento gratuito aos meninos e às meninas. (BARBOSA, 2006, p.16)

Deste modo, as escolas de Educação Infantil, estão sendo cada vez mais respeitadas como uma instituição escolar, cujo objetivo é educar e formar a criança de modo integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, já que a mesma passa a maior parte do tempo sob os cuidados dos educadores. Demandado assim, subsídios específicos e um ambiente protegido, acolhedor, estruturado, com profissionais formados e qualificados, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso seria o ideal, entretanto, entre o ideal e o real, algumas vezes temos uma enorme distância, pois, nem sempre acontece e nem todas as instituições de Educação Infantil acabam por cumprir este objetivo.

Segundo o portal do Ministério da Educação e Cultura, em 2013 foi promulgada a Lei nº 12.796, de 04 de abril, a qual estabelece a obrigatoriedade de matrícula na Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade. (BRASIL, 2013). Assim, as crianças deveriam ser matriculadas na educação básica a contar dessa idade. Para atender tal exigência os Municípios e Estados deveriam, conforme a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (2014),

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. (BRASIL, 2014)

Em relação a essa universalização o município onde foi realizada a pesquisa buscou na medida do possível atender a essa exigência. O município possui apenas um

CMEI, assim algumas turmas de pré I e II já funcionavam em escolas de ensino fundamental I. Então a medida tomada foi abrir mais turmas de pré I e II em escolas de ensino fundamental I. As salas antes usadas no CMEI para turmas de pré foram adaptadas, para serem usadas com turmas de crianças de 0 a 3 anos de idade, buscando atender o maior número possível de crianças, no entanto, sempre respeitando o número de crianças por turma.

O município em questão também recebeu o programa Proinfância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como ação do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) do Ministério da Educação, o qual visa por meio da construção de um novo espaço para a educação infantil (Super Creche) garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil. (FNDE, 2017)

A seguir trataremos da rotina, sua definição e importância para a Educação Infantil, tendo em vista que o tempo dentro de um CMEI deve ser rico em experiências, pois, o mesmo quando acompanhado de espaço e materiais adequados poderá contribuir consideravelmente para o crescimento e desenvolvimento infantil.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste ponto do trabalho discorreremos a respeito do que é a rotina na educação infantil e suas contribuições para a organização do tempo dentro dos Centros Municipais de Educação Infantil. Além disso, abordamos como a mesma pode colaborar para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos de idade.

Muitas são as definições do termo rotina, porém, a que mais se aproxima da área da educação é a encontrada em dicionários franceses. Os mesmos, sugerem que “as rotinas são habilidades adquiridas pela prática e não pelo estudo, e acrescenta-se que, para aprender, o aluno deve obedecer a uma rotina.” (BARBOSA, 2006, p.42)

A rotina pode ser definida como uma ação pedagógica criada para estruturar o trabalho e organizar o tempo em instituições de Educação Infantil, proporcionando também uma organização espaço-temporal do ambiente educacional. A rotina funciona mais ou menos como um sistema de “regras”, auxiliando a estabelecer “o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saída das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários.” (BARBOSA, 2006, p.35).

Barbosa (2006), ainda afirma que:

[...] a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação. (BARBOSA, 2006, p.45)

Conforme Barbosa (2006), apesar de muitas vezes a palavra rotina e cotidiano serem confundidas e usadas como sinônimos, cada qual tem sua definição e especificidade. Assim, podemos definir cotidiano como as atividades diárias, o dia a dia, ou seja, é a vida do sujeito. Já a rotina, por sua vez, pode ser definida como um elemento do cotidiano, ou seja, ações culturais criadas, produzidas e reproduzidas para organizar o cotidiano.

Embora as rotinas estejam cada vez mais presentes nas instituições de Educação Infantil, mesmo que de forma subjetiva e automática, na maioria das vezes não aparecem justificados e/ou explicados os porquês de tais ações.

A rotina, quando bem planejada, torna-se extremamente importante para uma boa organização do ambiente educacional, proporcionando segurança e harmonia aos envolvidos, pois ao se estabelecer uma organização do tempo, todos ali inseridos estarão cientes das ações que ocorrerão durante o dia, semana e mês.

No entanto, quando não é bem estruturada, a rotina pode se tornar um grande objeto de alienação, em que todos os dias se repete rotineiramente as mesmas sucessões de atos contínuos. Uma estratégia para a alienação não prevalecer é buscar sempre considerar os sujeitos envolvidos, deixar a liberdade e a imaginação fluir.

Segundo Barbosa (2006, p.39), “ao criar rotinas, é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, senão encontraremos o terreno propício à alienação.” Uma vez que a rotina serve para estruturar o tempo e o espaço, não para travá-lo e/ou torná-lo algo repetitivo e sem sentido.

Pensar a rotina é pensar nos elementos que a constitui: os conteúdos, as práticas e os hábitos, uma vez que ela não é apenas uma necessidade de organização da sala ou da turma, é também “uma ferramenta do trabalho pedagógico”. (BARBOSA, 2006, p.107)

Assim, a rotina deve ser flexível a ponto de atender as necessidades tanto da escola quanto das crianças e professores. Conforme afirma Rizzo (1984, p.195) *apud* Barbosa (2006, p. 106):

O horário de uma creche deve primar pela flexibilidade. A sequência de rotinas deve ser estabelecida, embora a duração de cada atividade deva variar em função das necessidades dos momentos específicos. Os intervalos entre as refeições, no entanto, devem ser respeitados.

Outro aspecto muito importante para o desenvolvimento infantil é a organização do espaço, aspecto esse que auxilia muito na elaboração de uma rotina estruturada, pois, o espaço é parte essencial para o planejamento das atividades e um ambiente organizado facilita o desenvolvimento das ações planejadas, bem como propicia maior autonomia para a criança, uma vez que, “os espaços são utilizados de acordo com as rotinas propostas.” (BARBOSA, 2016, p.134)

Os materiais didáticos também devem ser valorizados quando se pensa na rotina na Educação Infantil, pois, segundo Barbosa (2006, p.164) “[...]são elementos essenciais na organização das rotinas. Sua existência, sua variedade e sua exploração são fatos que levam a criar alternativas em termos de atividades para os grupos.”, uma vez que:

A existência de um amplo repertório de materiais escolhidos pelos educadores, adequados às crianças, é um elemento que pode ampliar a variedade das atividades das rotinas, dar tranquilidade ao educador para poder criar novas ações e não repeti-las, fazer com que as crianças possam estar mais envolvidas nas suas ações, realizando brincadeiras coletivas e individuais. (BARBOSA, 2006, p.164)

Deste modo, podemos perceber que há muitos aspectos que facilitam a organização do tempo na educação infantil. E essa organização quando bem estruturada pode auxiliar muito no desenvolvimento das crianças, pois possibilita que o indivíduo, no decorrer dos acontecimentos, crie relações com o tempo, o espaço, os materiais e conseqüentemente com as pessoas a sua volta.

Diante do exposto e da necessidade de se pensar na rotina para a Educação Infantil, veremos adiante os documentos que orientam essa fase do ensino, a fim de obtermos maior clareza dos objetivos propostos por tais registros a esse público, bem como melhor entender o papel da rotina para as crianças de zero a três anos de idade.

DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção abordaremos dois documentos extremamente importantes para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O primeiro auxilia na organização das instituições de educação infantil e estabelece as especificidades de cada eixo de desenvolvimento e aprendizagem. Por sua vez, o segundo documento é de caráter mandatório, o qual orienta e assessora no desenvolvimento do planejamento pedagógico da educação infantil.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

De extrema importância para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é disposto em três volumes: 1 - Introdução; 2 – Formação Pessoal e Social; e 3 – Conhecimento de Mundo.

O documento foi elaborado em 1998, a fim de estabelecer objetivos, conteúdos e orientações didáticas, para a utilização em creches e pré-escola, visando o desenvolvimento integral da criança. O próprio documento no seu vol.1, destaca que:

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p.13)

Em relação à organização do tempo, o RCNEI trata que a rotina é o alicerce em que será elaborado o tempo didático e o trabalho educativo a ser executado com os pequenos, integrando o cuidar, o brincar e o educar. Ela pode ser mediadora ou bloqueadora das ações que geram o desenvolvimento. Assim, para um bom andamento pedagógico da organização do tempo da turma, faz-se necessário planejar a rotina continuamente, uma vez que:

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (BRASIL, 1998, p.73)

Deste modo, a rotina pode ser organizada em três categorias: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho.

As atividades permanentes estão relacionadas às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e prazer das crianças, que acontecem frequentemente, mas

não precisamente todos os dias, um exemplo disso são as rodas de conversa, as brincadeiras, os jogos, cuidados de higiene, regras de convívio. Contudo, estas ações devem contribuir “para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia” (BRASIL, 1998, p.62), devendo ser planejadas, ter intencionalidade e significado para a criança. (BRASIL, 1998)

As sequências de atividades proporcionam uma aprendizagem característica e determinada, oferecendo graus variados de complexidade e conseqüentemente experiências diferenciadas. Ou seja: “as sequências de atividades se constituem em uma série de ações planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida.” (BRASIL, 1998, p.236)

Os projetos de trabalho, por sua vez, executam conhecimentos específicos relacionados ao eixo de trabalho, buscando resolver um problema ou atingir um objetivo final. Sua duração pode variar muito, podendo prolongar-se por semanas, meses ou até mesmo ser anual. Um projeto também inclui sequências de atividades e utiliza-se de atividades permanentes em andamento. (BRASIL, 1998). Assim, o RCNEI (vol. 3, p. 237) aponta que “a organização do trabalho em projetos possibilita divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais a aprendizagem ganha sentido.” (BRASIL, 1998)

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

Com a Resolução CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tornando-se vigente com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Contudo, foi publicado e enviado às escolas em forma de documento em 2010.

Este documento visa auxiliar na organização dos planejamentos pedagógicos na educação infantil. Além disso,

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p. 11)

Segundo as DCNEI a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica que deve ser oferecida em creches e pré-escolas em instituições públicas ou particulares, as quais devem assumir o compromisso de cuidar e educar os indivíduos, sujeitos esses detentores de direitos que nas experiências do dia a dia têm a possibilidade de desenvolver seus potenciais na sua totalidade. (BRASIL, 2010)

O documento também define que o currículo é um conjunto de práticas que articula os conhecimentos já adquiridos pela criança aos conhecimentos técnicos e específicos, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Ainda descreve o PPP (Projeto Político Pedagógico) como sendo o plano orientador das ações que estabelece as finalidades de aprendizagem e desenvolvimento, o qual deve ser planejado e formulado com todo o corpo docente da escola. (BRASIL, 2010)

As DCNEI ainda ressaltam que faz-se necessário o cumprimento de princípios éticos, políticos e estéticos dentro da proposta pedagógica da educação infantil, a qual deve exercer de forma integral seu papel sociopolítico e pedagógico, proporcionando condições e recursos, assumindo responsabilidades, oportunizando experiências e interações das mais variadas formas, propiciando a igualdade entre todos e realizar “novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação.” (BRASIL, 2010, p. 17)

Assim:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de

diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

Como explicitado acima, os dois documentos (RCNEI e DCNEI) enfatizam a importância do planejar e programar as práticas e intervenções com as crianças da Educação Infantil. Ainda salientam a relevância do uso de uma rotina planejada e estruturada *na* e *para* a educação infantil.

Assim, depois de ponderar o referencial e as diretrizes para a educação infantil, seguiremos o trabalho com a explanação da pesquisa de campo, em que apresentamos a análise feita durante a observação e também o questionário aplicado com os profissionais do CMEI investigado.

UM OLHAR SOBRE A ROTINA: UM CMEI DE CANDIDO DE ABREU E SUAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Essa pesquisa é de caráter qualitativo caracterizado como estudo de caso, que é definido por Bogdan e Biklen (1994, p.133) como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente.” Ainda sobre a noção do estudo de caso, Gil (2002, p.55) destaca que:

[...] os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002, p.55)

O objetivo desta pesquisa é buscar investigar como ocorre a organização do tempo dentro das salas de educação infantil com o público de 0 a 3 anos, sua importância e também sua contribuição para o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. Nesse sentido, para dar conta da proposta, realizamos procedimentos de observação participativa e aplicação de questionário aberto com as professoras

regentes das turmas de um CMEI na rede pública de ensino no município de Cândido de Abreu, Paraná. As salas observadas foram Berçário, Maternal 1, Maternal 2 “A” e “B”, as quais correspondem à faixa etária de 0 a 3 anos, a qual a pesquisa se refere.

Durante as observações foi possível perceber que a Instituição possui uma rotina com horários pré-estabelecidos para todo o centro de educação infantil, o qual todas as turmas devem fixá-lo ao horário da sala. A rotina proposta deve seguir os seguintes princípios:

| ROTINA FIXA DO CMEI ESTUDADO | |
|-------------------------------------|-----------------------------|
| Horário | Atividade |
| 07:30 as 08:30 | Recepção período matutino |
| 08:30 | Café da manhã |
| 10:30 | Almoço |
| 11:30 as 12:30 | Saída período matutino |
| 12:30 as 13:30 | Recepção período vespertino |
| 14:30 | Lanche da tarde (janta) |
| 16:30 as 17:30 | Saída |

Fonte: Soucek e Sandini (2018)

Portanto, das sete e meia às oito e meia da manhã acontece a recepção das crianças do período matutino. Às oito e meia é servido o café da manhã. Às dez e meia é servido o almoço, o qual segue o cardápio estabelecido pela nutricionista do município. Das onze e meia ao meio dia e meio é o horário de saída das crianças do período matutino.

Das doze horas e trinta minutos às treze horas e trinta minutos acontece a recepção das crianças do período vespertino. Às quatorze horas e trinta minutos é servido o lanche da tarde. E das dezesseis horas e trinta minutos às dezessete horas e trinta minutos acontece a saída das crianças.

O horário descrito acima é elaborado e fixado no início do ano letivo juntamente com toda a equipe da escola, e todas as turmas conforme sua realidade, tentam segui-lo da melhor maneira possível.

O Centro Municipal de Educação Infantil atende crianças com jornada no período matutino, vespertino e ainda jornada com crianças no período integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil referem-se a jornada como:

[...] em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (BRASIL, 2010, p. 15).

Também foi possível perceber que as quatro turmas analisadas possuem uma rotina estruturada conforme a idade das crianças daquele grupo, a qual é igualmente planejada no início do ano letivo pelos professores regentes da turma.

Tanto no Berçário como no Maternal 1, Maternal 2 “A” e “B” atuam duas professoras regentes e duas educadoras auxiliares, as quais se revezam durante o dia. O trabalho é uniformemente dividido entre as mesmas, em que cada uma desempenha sua função em favor do bem-estar das crianças ali presentes. As atividades dirigidas (projetos, sequências didáticas) também são planejadas e aplicadas por todas, porém somente as professoras regentes podem fazer o registro no diário de classe e no livro de turma, pois são graduadas em pedagogia, cabendo a elas, portanto, essa tarefa. No entanto as educadoras auxiliares possuem formação de docentes em nível médio e ainda estão com a graduação em andamento. Tanto as professoras quanto as educadoras auxiliares são concursados, porém, em regime de contrato diferenciados.

Para a realização da investigação foi utilizado questionário aberto, com questões sobre a rotina, afim de melhor alcançar os objetivos da pesquisa. Assim sendo, foram entregues dez questionários, referente ao número compatível de professoras correspondentes às turmas observadas e que condizem com a idade de zero a três anos de idade. No entanto, vale destacar que dos dez questionários entregues retornaram oito.

O questionário foi elaborado com oito questões referentes à rotina e organização do tempo em sala. As professoras entrevistadas atuam como regente nas

respectivas salas a cima citadas, e são concursadas pelo município. Quando for necessário, as participantes serão citadas como professoras A, B, C, D, E, F, G e H.

Na primeira questão, ao interrogar sobre o que entendem sobre *organização do tempo* as professoras relataram ser de grande valia para o ambiente da Educação Infantil, uma vez que, facilita o andamento das propostas pedagógicas que devem ser desenvolvidas com a turma e, ainda, auxilia no processo de adaptação das crianças. Reconhecem que por meio da organização do tempo, as crianças vão ganhando confiança nesse novo espaço, que antes era desconhecido. Segundo a professora “G”, a rotina “possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola.”

Por sua vez, a professora “A” entende como rotina “[...] *o desenvolver do trabalho diário com horários estabelecidos, e dentro da rotina existe a organização do tempo, que ocorre de acordo com as necessidades da faixa etária em que se trabalha.*” Nesse sentido, o RCNEI atesta como rotina:

[...] a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 1998, p.54).

No segundo ponto do questionário as professoras deveriam descrever qual *a importância da rotina no ponto de vista delas*. As participantes relataram que a rotina é fundamental na educação infantil, pois as crianças desde pequenas precisam adquirir noção de que tudo tem seu tempo e que precisamos organizá-lo em nosso dia a dia. Segundo a professora “G”, a rotina, quando bem organizada, também possibilita maior facilidade de organização espaço-temporal, desprendendo a criança “*de sentimentos de stress que uma rotina não estruturada pode causar*”. A professora “B” descreveu que a rotina é a base de um bom trabalho em sala de aula, “*pois dá suporte ao trabalho do professor e segurança para as crianças*”. Isso condiz com a defesa de Barbosa (2006, p.182) “[...] as rotinas não devem ser monótonas e repetitivas, que devem contar com

a participação das crianças, aceitar imprevistos e respeitar os tempos necessários ao andamento do trabalho. ”

Na pergunta três todas as professoras relataram haver uma *rotina*, tanto para o CMEI quanto para cada turma. No entanto, cada qual com suas particularidades, atendendo às necessidades das crianças inseridas naquele contexto, principalmente para possibilitar proteção, pois, “[...] uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. ” (BRASIL, 1998, p.73)

A questão número quatro, por sua vez, solicitava que as professoras dissessem se *organizam uma rotina com e para a turma*. Todas disseram organizar uma rotina com sua classe, com o objetivo de facilitar o andamento da turma, contribuindo para o trabalho pedagógico e também colaborando para a adaptação ao novo ambiente, uma vez que, as crianças vão ampliando o sentido de segurança e desenvolvendo organização, responsabilidades, independência e autonomia.

Durante as observações, foi possível perceber que realmente há uma rotina estabelecida para cada turma, em que as educadoras relataram planejá-la no início do ano. No entanto, também foi possível averiguar certa inquietação com horários, fato que é perceptível na fala de uma das professoras. Segundo ela são os horários estabelecidos pela instituição para todas as turmas, o que acaba, por vezes, interferindo no trabalho e organização da rotina em sala. Parece que tudo tem a “hora de” (Barbosa, 2006). Caso o horário preestabelecido não seja seguido há o interrompimento das outras atividades da escola, já que o local de refeição é o mesmo local de recepção das crianças, o qual deve ser limpo logo em seguida para receber as crianças que chegam para o próximo turno.

Na pergunta de número cinco ao serem questionadas sobre as *dificuldades e facilidades encontradas ao se organizar e aplicar a rotina*, as respostas foram unânimes. Todas relataram que as dificuldades se situam no início do ano letivo, mais precisamente durante o período de adaptação, pois cada criança vem com ritmos diferentes, costumes

e horários adquiridos no ambiente familiar, que são totalmente diferentes do ambiente escolar, visto que, “a adaptação muitas vezes é difícil não só para a criança, mas também para a família e a educadora, pois implica em reorganizações e transformações para todos” (RAPOPORT E PICCININI, 2001). Outra dificuldade, já citada na questão acima, é o estabelecimento de horários exatos, definidos para todo centro de educação infantil.

Em relação a essa pontualidade estipulada pelo estabelecimento de ensino, foi possível notar que as professoras buscam na medida do possível organizar uma rotina flexível em sala, atendendo às necessidades individuais, bem como buscam desenvolver ações diversificadas e significativas às crianças, com o intuito de não motivar nas crianças um espírito de exatidão de horários. Reconhecemos que, mesmo que elas precisem de horários para adquirir noção de tempo, faz-se necessário também uma certa flexibilidade para não se sentirem “amarradas” aos acontecimentos diários, deixando o dia a dia monótono.

A interrogativa aqui, referente a essa cronometração é a mesma que Barbosa (2006, p.168) defende, será que “é realmente necessário ou se é apenas para garantir que os padrões organizacionais – tempo, limpeza e outros – definidos pela escola sejam mantidos?”

A questão seis abordava sobre o *planejar e programar as propostas*, e se o mesmo auxilia na organização do tempo. Os relatos foram de que sempre precisamos planejar e programar com antecedência o que se deseja trabalhar em sala com as crianças, já que planejar auxilia no direcionamento das atividades a serem desenvolvidas, dando mais harmonia e significado ao trabalho com os pequenos. Definindo isso, encontramos essa passagem da professora “H” “*o planejamento é o Norte para o professor em seu trabalho*”.

Dessa maneira, conforme nos assegura Barbosa

[...] é preciso refletir e planejar as atividades cotidianas, dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças, ver e escutar o que há de alegre, de imprevisto, de inusitado, de animado

no convívio cotidiano, saber um pouco mais sobre o que se está realmente fazendo quando se organiza o ambiente de certa maneira, quando se solicita certa atividade, se demandam certos comportamentos e se oferece determinado tipo de material. (BARBOSA, 2006, p.203).

Portanto, vale ressaltar que tudo depende também da execução do que foi planejado. É preciso pensar nas propostas e pôr em prática o que foi programado, não apenas deixar no papel e acabar por realizar rotineiramente fatos já concretizados anteriormente. Talvez por serem considerados mais fáceis, isso nunca funciona e acaba deixando o trabalho do professor sem sentido, uma vez que, as crianças de zero a três anos precisam de uma rotina sequencial e significativa, e não invariável e enfadonha. Além disso, o educador necessita

[...] ter o cuidado de contextualizar tais práticas para as crianças, transformando-as em atividades significativas e organizando-as de maneira que representem um crescente desafio para elas. (BRASIL, 1998, p.235-236)

No quesito sete, as professoras opinaram sobre *a rotina e sua ligação com o desenvolvimento infantil*, relatando que a rotina é de suma importância para o desenvolvimento infantil e norte para o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que, auxilia a criança no respeito a regras e limites, na construção de sua identidade, personalidade e autonomia e ainda na criação de hábitos saudáveis de organização, aprendendo a se situar no tempo.

A questão número oito solicitava que cada professora relatasse de forma detalhada *como acontece a organização do tempo com sua turma, com horários atividades e acontecimentos diários e semanais*. Todas descreveram suas rotinas muito bem, porém ao analisar a prática de observação com as respostas dos questionários, foi possível perceber que o que está no papel, o que é planejado, nem sempre acontece. Não generalizemos, pois muitas das propostas realmente acontecem, mas não com a precisão que foi descrita, uma vez que, ao trabalhar com crianças de 0 a 3 anos, devemos levar em consideração também suas necessidades fisiológicas. Muitas vezes é preciso

pausar ou até mesmo interromper uma ação proposta para dar de comer, trocar uma fralda, limpar um nariz, entre outras eventualidades do dia a dia de um CMEI, principalmente ao se tratar dos pequenos, que ainda não aprenderam a dominar todas suas vontades e modos de agir.

Visto que o objetivo do trabalho para essa faixa etária é auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades de forma integral, a rotina deve priorizar uma adequada organização do tempo e do espaço, seleção de materiais, atividades planejadas, livres e dirigidas, e sobretudo a criança e suas individualidades, visando o seu bem-estar, sem barrá-la no seu desenvolvimento motor, físico, mental e psíquico.

Foi possível, observar que as professoras são muito dedicadas às crianças, realmente é evidente que fazem por amor, sempre buscam propor coisas novas, que chamem a atenção e que estimulem as crianças nos seus mais variados aspectos de desenvolvimento. Constatou-se que as educadoras entendem a rotina e sua importância para o desenvolvimento infantil, porém, como sabemos a profissão exige muito, e o que se percebe é que as educadoras precisam de uma maior capacitação (formação continuada, pós-graduação, especializações, entre outros). Apesar de serem carismáticas com as crianças, não podem agir apenas na espontaneidade. Nesse sentido, faz-se necessária uma formação de qualidade e condições de trabalho adequadas para desenvolver o seu trabalho.

Como descrevemos anteriormente, o reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica, é bem recente e, com isso a formação de professores para atuar nessa etapa da educação ainda vem sendo construída, ganhando espaço pouco a pouco, nos cursos de licenciatura e nas políticas educativas.

É nesse sentido, que reiteramos a necessidade de uma formação inicial e continuada de qualidade, para dar conta da complexidade que envolve a infância e as novas demandas sociais da educação infantil, superando a dicotomia cuidar e educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse estudo possibilitou compreender como acontece a organização do tempo na Educação Infantil e a contribuição da rotina para as crianças

de zero a três anos de idade, tendo em vista que, a Educação Infantil é uma fase muito importante, para o desenvolvimento tanto das aprendizagens essenciais às etapas posteriores, como também para o desenvolvimento específico de cada indivíduo, na construção de personalidade, de autonomia, de sociabilidade e vivência social.

Posto que, nesse ciclo de zero a três anos de idade as crianças necessitam de muitos cuidados, associando o cuidar e o educar, por conseguinte, a rotina, auxilia muito no desenvolvimento integral da criança, possibilitando inúmeras contribuições no aprimoramento das mais variadas habilidades e capacidades, na noção espaço-temporal, ao mesmo tempo que proporciona a estruturação da autoconfiança.

No CMEI estudado foi possível perceber a preocupação das professoras em relação às propostas a serem aplicadas e se as mesmas estariam contribuindo para o avanço das percepções infantis e para seu desenvolvimento integral. Pela pesquisa, também ficou claro que as professoras entendem o que é a rotina e sua importância para o desenvolvimento das crianças de acordo com os documentos que orientam a Educação Infantil.

Além disso, constatou-se que quando há uma preocupação muito grande com o relógio, e os horários exatos para cada acontecimento, isso pode se tornar um empecilho para as ações e também, para o desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista, que cada criança tem seu ritmo e seu tempo. Não respeitar esse ritmo individual da criança, é negar o direito de aprender e desenvolver-se.

Assim, a rotina é indispensável e deve fazer parte do cotidiano escolar infantil. Todavia, deve ser inteiramente programada inerente a idade e articulada às necessidades e individualidades de cada turma, visto que cada uma delas apresenta suas próprias particularidades.

Contudo, essa pesquisa não termina aqui, muito ainda precisa ser discutido sobre a educação infantil, como por exemplo: como ela está sendo oferecida? E a formação de professores para trabalhar nessa área? A formação inicial é suficiente para atender as especificidades do trabalho educativo com crianças pequenas? Enfim,

inúmeras são as questões que ainda temos que discutir quando se trata da educação infantil.

Esse texto traz uma pequena reflexão para que possamos pensar sobre as rotinas escolares na educação infantil, não apenas como atividades para preencher o dia das crianças no CMEI, mas como uma organização adequada que possibilite o crescimento pleno da criança, respeitando o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: na trilha do direito**. Unesp, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas Na Educação Infantil**. Editora Armed, Porto Alegre, RS, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. -- Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. Atualizada até a EC n. 99/2017. Disponível em: <<<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>> Acesso em 01 de junho de 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adoescente_9ed.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>> Acesso em 10 de Junho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>> Acesso em 30 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13306.htm>> Acesso em 02 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crianças terão de ir à escola a partir dos 4 anos de idade.** Portal do MEC, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>> Acesso em 01 de abril de 2018.

FNDE. **Sobre o Proinfância.** Disponível em: <<<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfancia>>> Acesso em 14 de julho de 2018.

GIL, Antônio Carlos. 1946 - **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** /Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>> Acesso em 22 de julho de 2018.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, mai/jun/jul/ago, 2000.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n.14, v.1, 2001.

Recebido em: 17/02/2019

Aprovado em: 15/01/2021